

# Sociedade de Medicina

## Atas

Ata da sessão realizada em 6 de Agosto de 1937.

A Sociedade de Medicina realizou uma sessão ordinaria em 6 de Agosto, ás 21 horas, com a presença dos socios: Raul Moreira, José Ricaldone, Vidal de Oliveira, Eduardo de Assis Brasil, Basil Sefton, Helio Medeiros, Homero Jobim, Alvaro B. Ferreira, Salvador Gonzales, Paulo Louzada, Raul di Primio, Rebelo Horta, Lupi Duarte, Hugo Ribeiro, Valdemar Castro, Florencio Ygartua, Mario de Assis Brasil, Luiz Rothfuchs, Antero Sarmento, Decio Matins Costa, José C. Medeiros, Fernandez Peña, Luiz Faiet, Carlos Carrion.

Havendo numero legal de socios o Sr. Presidente declarou aberta a sessão, e o secretario procedeu a leitura da ata da sessão anterior que foi aprovada.

Passando-se ao expediente, o secretario leu: um officio do Diretor da Secção de Cultura da Secretaria de Educação da Republica de Cuba, comunicando a remessa da Revista Cubana e dos Cadernos intitulados "Confunamiento y Agronomia" de Francisco Balmaseda, e "Espirito de America" de José Anarti; um officio do Dr. Salvador E. Buoghi, presidente da Sociedade de Pediatria de Montevideo, agradecendo as condolencias que foram enviadas áquela Sociedade por motivo de falecimento do Prof. Prudencio da Pena; uma carta do Dr. Raul Vaccarezza, de Buenos Aires, agradecendo o titulo que lhe foi conferido de Membro Correspondente da nossa Sociedade; uma circular da Sociedade de Medicina de Santa Maria convidando os nossos associados a concorrerem ao Premio "José Mariano da Rocha" que bienalmente aquela Sociedade confere ao melhor trabalho original e inedito que lhe fôr apresentado sobre medicina ou cirurgia e que consiste em artistica medalha de ouro; uma carta do Prof. Nogueira Flôres agradecendo a inclusão do seu nome na Comissão Diretora dos "Arquivos Rio Grandenses de Medicina". Foi aceito por unanimidade a inclusão do novo socio Dr. Augusto M. Sisson, brasileiro, formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, clinicando atualmente nesta Capital, e proposto pelo Dr. Mario de Assis Brasil, na sessão passada.

Depois pediu a palavra o Dr. Valdemar Castro que propoz se lançasse em ata um voto de pesar pelo falecimento, no mês passado, na cidade do Rio de Janeiro, do Dr. Pedro Martins, não só por ter esse colega trabalhado durante 15 anos com uma dedicação sem par no Instituto de Higiene de Pelotas, trazendo com suas luzes grandes beneficios á higiene do R. G. do Sul, como tambem por se tratar de um co-

lega que se tendo dedicado às ciencias medicas conseguiu grangear nomeada scientifica e profissional. O Dr. Valdemar Castro ainda se deteve em uma rapida biografia do ilustre cientista que o Rio G. do Sul vem de perder. Esse justo voto de pezar foi unanimemente aprovado pela Assembléia.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente concedeu a palavra ao socio inscrito para essa sessão, o Dr. Mario de Assis Brasil que abordou o tema: "Comentarios sobre a epidemiologia da Paralisia Infantil".

O conferencista iniciou fazendo um estudo retrospectivo, de conjunto, dessa importante questão medico-social, mostrando, com dados historicos, colhidos na Arqueologia, na Paleografia, na escultura e na pintura antiga, que os danos causados pela paralisia epidemica remontam a epocas bem afastadas na Historia da Medicina. Relata todas as fases por que tem passado o estudo clinico e epidemiologico da doença, detalhando-as, com citação de estudos e estatisticas estrangeiras, para mostrar a obscuridade e confusão que dominaram até bem pouco tempo atraz, na interpretação de tantas particularidades de alto interesse para o medico e para o publico. Refére que até fins do século passado, os estudos sobre a paralisia infantil prosseguiram empenhadamente, porém com idéias contraditorias, oriundas de problemas para cujas soluções eram apresentadas opiniões diametralmente opostas. Depois de mais algumas considerações, diz o conferencista: "mas eis que a partir de 1905, a paralisia epidemica assume na Escandinavia proporções alarmantes relatando-se epidemias anuais de milhares de casos. Em seguida a doença aparece em quasi todos os paises da Europa com o mesmo carater epidemico. Os Estados Unidos e o Canadá, antes levemente atingidos, são tambem invadidos por grandes epidemias. /

De Norte America as epidemias propagam-se para as Antilhas e o Mexico. Na Oceania, a Australia tem sido a região mais visitada e, em consequencia, é hoje um dos centros mais importantes de estudos sobre a doença".

"Quanto á America do Sul, desde bastante tempo se vem assinallando surtos epidemicos de gravidade nas republicas vizinhas do Uruguai e Argentina, justamente nas fronteiras do R. G. do Sul".

Continuando, o conferencista encara a necessidade de se procurar antepôr o diagnostico ao aparecimento das paralisias, sem o que nada se poderá fazer sob o ponto de vista terapeutico ou profilatico.

Para comprovar essas afirmações, citou as inumeras organizações que existem dotadas de todos os elementos imprescindiveis para o diagnostico precoce.

Encareceu, depois, a utilidade de uma propaganda que vise educar e instruir o publico nesse sentido, bem como advertir a classe medica de pesquisar detalhadamente as formas insipientes de molestia, pois todos os autores estão de acordo que quando melhor se a investigue, maior numero de casos se encontra.

Depois de muitas outras considerações, o Dr. Mario de Assis Brasil finalisa a sua conferencia dizendo: "O vasto cabedal de ensinamentos colhidos no estudo das epidemias destes ultimos anos, que em synthese acabámos de expôr, mostra a importancia pratica que encerra o

conhecimento perfeito de sintomatologia inicial da infecção poliümüelítica. Só assim se poderá chegar a estabelecer o diagnostico precoce que nos permitirá instituir um tratamnto com as maiores probabilidades de êxito e uma profilaxia efetiva”.

“Em Julho do ano passado, em comunicação feita a ésta Sociedade de Medicina, ocupei-me da epidemiologia e do tratamento da paralisia infantil. Nesse trabalho focalisei as idéias de immediato interesse para a clinica. Logo após ocorreu-me a lembrança de pôr a Sociedade de Medicina em contato com a classe medica do Estado, por meio de um inquerito que visava estabelecer o grau epidemiologico da poliümüelite, dentro das nossas fronteiras”. Essa iniciativa que encontrou a maxima bôa vontade e amparo por parte do Presidente da Sociedade de Medicina, foi-me sugerida pelo fato de que o publico começa a se preocupar com o anuncio feito pelos proprios medicos, em varias localidades do Estado, de que a paralisia infantil se apresenta, nos ultimos tempos, sob a fórmula de pequenos fôcos epidemicos em diversos pontos do territorio riograndense. E não me parece razoavel pôr em duvida a veracidade dessas afirmativas, levando em conta o aumento continuo de surtos epidemicos da doença em regiões vizinhas de nossas fronteiras”.

“Não obstante o respeitavel conduto pelo qual foi encaminhado o inquerito que constou da remessa, a todos os medicos, de um questionario facilmente respondivel, e não obstante os pedidos que pessoalmente apresentei a varios medicos, de preferencia a aqueles que me deram conhecimento de casos em sua clinica, foram até agora muito poucos os colegas que se prestaram a colaborar nessa obra. E’ de lamentar essa falta, porque enquanto não possuímos estatisticas demonstrativas de expansão da paralisia infantil, estaremos privados das razões palpaveis para solicitar o auxilio dos Poderes Publicos, sem o qual nada eficiente é possivel fazer”.

As ultimas palavras do conferencista foram seguidas de prolongada salva de palmas. Entrando a conferencia em discussão pediu a palavra o Dr. Florencio Ygartua que felicitou o Dr. Assis Brasil pelo seu excelente trabalho, e disse tambem ter estudado esse assunto com muito carinho, em trabalhos sob o titulo “Doença de Heine-Medin”, nome que ele prefere ao de “Paralisia Infantil”. Referiu-se aos estudos que fez em hospitais de Montevideo onde existem organizações especiais para o tratamento da referida doença. Diz ainda ter notado que ela dá preferencia á criança com passado mórbido. Depois de muitas considerações sobre o diagnostico precoce da doença e sua profilaxia, acentua a necessidade de crear em nosso meio um servigo especial dispondo de todo o aparelhamento necessario para o tratamento das sequelas deixadas pela doença de Heine-Medin.

Usando da palavra o Prof. Raul Moreira, enalteceu o exaustivo e completo trabalho que apresentou o Dr. Assis Brasil, dizendo ainda ser esse um relevante assunto de medicina social. Refêre-se á dificuldade do diagnostico precoce da paralisia infantil e ao seu carater intercorrente, e menciona, sobre este ultimo ponto, um caso de sua clinica, onde o sarampo foi seguido de paralisia infantil.

O Dr. Hugo Ribeiro lembra o eritema que muitas vezes pode apare-

cer no periodo pre-paralitico da paralisia infantil, bem como o fato de qualquer enfermidade erutiva poder determinar accidentes que se podem assemelhar aos sintomas iniciais da referida doenca.

O Dr. Rebelo Horta refere-se ás manifestações da paralisia infantil em pleno periodo erutivo do sarampo.

O Dr. Ygartua refere-se ás encefalo-mielites que ás vezes podem seguir-se a uma molestia erutiva, e depois o Prof. Raul Moreira lembra o syndrome cefalo-plegico de Fernando Figueira.

O Dr. Basil Sefton mencionou um caso de sua clinica onde a doenca de Heine-Medin atingiu um colegial de 18 anos.

O Dr. Decio Martins Costa, depois de felicitar o conferencista, refere-se a algumas formas de paralisia infantil que observou em sua clinica, mencionando um caso que presenciou, dessa doenca no adulto, e acreditando que haja mais casos de paralisia infantil do que os até agora verificados, por serem inumeros os que não deixam sequelas.

Por fim, o Dr. Assis Brasil diz que o seu trabalho visou principalmente despertar o interesse coletivo da classe medica pelo assunto e encarecer da necessidade de se propagar á coletividade os conhecimentos necessarios de ordem profilatica.

Não havendo quem mais quizesse fazer uso da palavra, o Sr. Presidente declarou encerrada a sessão, inscrevendo para a proxima conferencia o Prof. Elyseu Paglioli, que discorrerá sobre os temas: Etiologia do Cancer e Diagnostico e Tratamento do Cancer.

Porto Alegre, 6 de Agosto de 1937.

Carlos M. Carrion — 2.º Secretario.

Ata da sessão ordinaria realizada em 13 de agosto de 1937.

Sob a presidencia do Prof. Mario Tota, realizou-se aos 13 dias de Agosto de 1937, mais uma sessão da Sociedade de Medicina. Achavam-se presentes os socios: E. J. Kanan, João Fischer, Valdemar Castro, Acioli Peixoto, Mingione, Risi, Lupi Duarte, Bruno Marsiaj, Dino Damiani, Paulo Louzada, Alvaro B. Ferreira, Carlos Carrion, R. Godinho, E. Paglioli, Valdemar Niemeyer, Salvador Gonzales, Saul Ciula, Hugo Ribeiro, Cauduro, Florencio Ygartua, Couto Barcelos, Vargas do Amaral, Helmuth Weinmann, E. Eifler, F. Marques Pereira, José Ricaldone, Helio B. Ferreira, Diogo Ferrás F.º, Sadi Hofmeister e Luiz S. Barata.

Depois de lida pelo secretario a ata da ultima sessão, pediu a palavra o consocio Florencio Ygartua para solicitar a inscrição na ata da justificativa que apresentou na ultima sessão, referente á denominação de Doença de Heine-Medin em lugar de Paralisia Infantil.

Julga o dr. Ygartua que a denominação de "Doença de Heine-Medin" corresponde mais cientificamente para designar a paralisia infantil, pelos seguintes motivos:

— que fazendo um estudo de uma epidemia de paralisia infantil observou muitos quadros clinicos em que os doentinhos não apresentavam paralisia e que ésta modalidade clinica pode dar em todas as idades, mesmo na idade adulta.

Tambem contra a denominação de poliemielite anterior aguda, se insurge o Dr. Ygartua, porque o "medulo virus" de Heine-Medin si na verdade ataca de preferencia a substancia parda dos cornos anteriores da medula, hoje está provado que ataca tambem a substancia branca do feixe piramidal dos cordões laterais.

Depois da justificativa do Dr. Ygartua a ata foi aprovada.

A seguir o Prof. Mario Tota deu a palavra ao orador inscrito em ordem do dia, Dr. Elyseu Paglioli, que leu brilhante trabalho sobre "Etiologia e Patogenia do Cancer" que será publicado no órgão official da Sociedade, cujo resumo é o seguinte:

Começou o orador dizendo que depois de ter feito estudos specializados sobre o assunto no Instituto de Medicina Experimental de Buenos Aires, que é um dos mais importantes estabelecimentos do mundo em assuntos de cancer, o Dr. Paglioli realizou na nossa Soc. de Medicina uma série de conferencias no tocante ás mais recentes aquisições sobre a cancerologia.

Já havia tratado anteriormente de varios problemas da questão, tais como os concernentes á etiologia daquela enfermidade como da sua patogenia e das recentes descobertas que tendem desvendar o mysterio da terrivel molestia. Nesse sentido trouxe para o seio daquela Soc. tudo o que de mais importante se tem conseguido para a elucidação desse magno problema medico.

Discutiu doutrinas e analisou o progresso desses estudos desde varios seculos, examinando detidamente os resultados da actualidade, e chegando ás seguintes conclusões quanto á origem do mal: 1.º — existe em certos individuos uma determinada predisposição para o cancer; 2.º — no individuo predisposto basta a acção de um agente irritante para que a enfermidade se inicie. A predisposição individual é muitas vezes irremediavel, mas o fator irritativo pôde ser evitado. Estabelece por fim a seguinte equação: o cancer é igual a terreno mais irritante, ou seja a predisposição individual adicionada da causa irritativa. Se um individuo não possui essa predisposição, pôde abusar dos irritantes porque nunca será um canceroso. O mesmo succede em relação ao individuo que apresenta certa predisposição para aquella enfermidade, o qual pôde evita-la abstendo-se dos irritantes. E' muito difficil reconhecer o terreno propicio ao cancer sem um exame detido, e mesmo assim pôde ser ignorado, mas estão perfectamente determinadas as substancias que agem na irritação como cancerigenas. Entre elas estão os toxicos como o alcool, o fumo e as irradições solares quando mal orientadas no seu uso.

O tabaco é um dos principais fatores do cancer das vias respiratorias, e a substancia que age como cancerigena não é a nicotina, mas sim o produto da combustão, representado pelo alcatrão do fumo. O alcool age como irritante especialmente do tubo digestivo, mórmente das primeiras porções dele, como o faringe e o esofago.

A colessterina irradiada tem grande importancia na origem do cancer cutaneo da face e das mãos, e influe em grau menor no aparecimento do cancer visceral.

Portanto, o abuso do fumo, do alcool, e de certos alimentos demasiado ricos em colestereina, favorece o aparecimento do cancer no individuo predisposto para esse mal.

Estabelecendo um paralelo na constituição individual, o conferencista alude ao terreno tuberculoso e ao terreno canceroso, admitindo a existencia de um antagonismo biologico entre ambos. Todo o individuo que tem predisposição para a tuberculose, difficilmente será um canceroso. Daí o regime alimentar que apresenta diferenças diametralmente opostas numa e noutra enfermidade.

Nesta ultima conferencia o Dr. Paglioli tratou do diagnostico e do tratamento do cancer, cogitando da profilaxia daquela entidade merbida no terreno social.

Depois dos aplausos tributados pela assembléia ao excelente trabalho que acabava de ser lido, pediu a palavra o dr. Valdemar Castro que felicitou o conferencista, declarando que de sua parte, o trabalho do Dr. Paglioli não podia merecer reparos, tal a precisão dos conceitos emitidos sobre o assunto e a visão demonstrada na questão da etiologia e patogenia do cancer.

Péde em seguida licença o Dr. Valdemar Castro para fazer algumas considerações sobre uma conferencia recentemente realisada em Buenos Aires, pelo eminente Prof. Roffo, sobre a etiologia do cancer, e chama a atenção dos colegas presentes sobre a predileção dos pesquisadores sobre determinados problemas da cancerologia, contribuindo dessa forma, para interpretações de carater exclusivista, num assunto tão complexo quanto é esse de etiologia e patogenia do cancer.

Como ninguém mais quizesse comentar o trabalho que estava em discussão, o Prof. Mario Tota concedeu a palavra ao Dr. Couto Barcellos, inscrito para ler um trabalho intitulado "Contribuição ao estudo da reação de Weltmann na tuberculose pulmonar". Esta contribuição foi comentada pelo Dr. Luiz Sarmiento Barata.

A seguir o Dr. Helmuth Weinmann, a titulo de nota prévia, chamou a atenção dos colégas para a frequencia de corpos bi-refrigerantes que vinha observando no sedimento de urinas que nem sequer apresentavam albumina.

Dado o adiantado da hora, o sr. Presidente marcou a ordem do dia para a proxima semana: conferencia do Dr. Elyseu Paglioli sobre "Diagnostico e tratamento do Cancer" e encerrou os trabalhos.

Porto Alegre, 13 de agosto de 1937.

Dr. Luiz Sarmiento Barata — 1.º Secretario.

Ata da sessão realizada em 20 de agosto de 1937.

Com a presença dos consocios: Valentim, Adair E. Araujo, B. Galanternick, Paulo Louzada, Alvaro B. Ferreira, Salvador Gonzales, Pereira da Silva, F. Risi, A. Mingione, Antero Sarmiento, Hugo Ribeiro, Poli Espirito e Raul di Primio, o secretario geral, Dr. Helmuth Wein-

mann, abriu a sessão, que foi secretariada pelos Drs. Luiz S. Barata e Carlos Carrion.

Não havendo materia no expediente, o sr. Presidente passou á ordem do dia e concedeu a palavra ao Dr. Elyseu Paglioli, inscrito para proferir uma conferencia subordinada ao titulo: "Diagnostico e Tratamento do Cancer", cujo resumo é o seguinte:

Depois de expôr detidamente os metodos mais modernos para o seu dignostico, e especialmente do diagnostico precoce, entra no estudo do tratamento. Para que o tratamento seja eficaz, diz o conferencista, é absolutamente indispensavel que o diagnostico seja feito em tempo e que a terapeutica adequada seja instituida no inicio do mal.

Não é verdade, diz aquele medico, que o cancer é uma enfermidade incuravel, pois que atendida em tempo, e instituido um tratamento local e geral efficientes, os resultados de cura são muito favoraveis.

Se o diagnostico precoce é a chave de todo o sucesso, vejamos quais os meios de consegui-lo. Duas condições são absolutamente necessarias: 1.º que o enfermo procure o medico imediatamente, 2.º que o medico faça sem demora o seu dignostico com segurança. Para que a primeira condição seja preenchida, é mistér que se estabeleça uma propaganda popular, educando o publico para que, conhecidas certas bases indispensaveis para a suspeita de cancer, o enfermo não se deixe levar por orientações empiricas, perdendo o tempo mais precioso, em vez de procurar desde logo o recurso necessario.

No Instituto de Buenos Aires, em 1924, apenas os 3 % dos enfermos que afluíam áquele serviço de cancerologia estavam ainda no periodo curavel da molestia, e os demais 97 % chegavam tarde, quando nenhuma esperança mais existia de uma cura definitiva. Depois de uma propaganda popular intensa, pela imprensa, pelo radio, por meio de cartazes, etc., no ano de 1931, a percentagem dos enfermos que se apresentavam no periodo inicial da doença atingia a cifra de 53 %. Esse resultado magnifico está marcado na parede de uma sala de um dos pavilhões daquele notavel instituto do Prof. Roffo, cujo grafico impressionante e de vivas cores bem parece uma bandeira de gloria dessa campanha grandiosa e infinitamente humanitaria, que empreendeu o grande sabio argentino e que deveria ser imitada por todos os povos cultos e principalmente por nós que tão grande tributo pagamos á mais temivel de todas as molestias. Se a medicina social, tão propagada entre nós, ensina ao publico a profilaxia das molestias infecciosas, porque não dedica uma parcela da sua atividade á profilaxia do cancer?

Em relação ao tratamento o Dr. Paglioli analisa os metodos mais eficazes, e dedica especial atenção á curieterapia, aos raios X, e á electrocirurgia, apresentando inumeras observações pessoais de curas definitivas com este ultimo processo.

Depois de ouvido por espaço de hora e meia, com a maior atenção, o Dr. Elyseu Paglioli terminou a leitura de seu magnifico trabalho, que será publicado no órgão official da Sociedade, sob forte salva de palmas da assistencia.

Sobre o assunto da conferencia que acabava de ser proferida, manifestaram-se os consocios Salvador Gonzales, Hugo Ribeiro e Helmuth Weinmann.

Como nada mais houvesse a tratar o sr. Presidente encerrou os trabalhos.

Porto Alegre, 20 de agosto de 1937.

Dr. Luiz S. Barata — 1.º Secretario.

Ata da sessão realizada em 17 de setembro de 1937.

Presidente: Dr. Valdemar Niemeyer.

Secretario: Dr. H. Weinmann.

Achavam-se presentes os seguintes socios: Dr. Kanan, Valentim, Batista Hofmeister, di Primio, Lupi Duarte, Hugo Ribeiro, Manuel Rosa, Ygartua, Sadí Hofmeister, Luis Rothfuchs, Alvaro Barcelos Ferreira e Ulisses Nonoái. Como visitante o dr. Delfin Barbosa.

Deixou de ser lida a ata da sessão anterior por não se achar na séde o respectivo livro.

A seguir foi dada a palavra ao Prof. Nonoái para saudar em nome da Sociedade o Dr. Julio Novais, do Rio de Janeiro, respondeu o homenageado.

Depois de passar a presidencia ao Prof. Nonoái tomou a palavra o Dr. Valdemar Niemeier que abordou o tema "Índice de Velez em oftalmologia".

O conferencista apresentou os metodos de pesquisa do I. V. em 55 casos, que contribuíram materia de uma comunicação feita ao II.º Congresso Brasileiro de Oftalmologia, realizado em junho p. p. Este trabalho foi agora acrescido com mais 22 observações que vieram confirmar a percentagem de paralelismo entre o índice positivo e a afeção tuberculosa do globo ocular. Refere-se aos trabalhos nacionais sobre o índice (Marsiaj e Weinmann, Mota Rezende e Jorge Araujo), como em oftalmologia (Assis Brasil). Passa, em seguida, em revista os seus 40 casos de uveíte, aos quais dedicou especial atenção. Nestes poude observar que entre os casos de etiologia tuberculosa, comprovada por uma série de outros sinais nosologicos o I. V. apresentou-se positivo com frequencia 3 vêses mais alta do que quando negativo. Nos casos suspeitos ou comprovadamente lueticos o numero de indices negativos era muito mais elevado do que os positivos. A repetição do índice muitas vêses mostrou a perfeita coincidência com as melhoras clinicas.

Após outras considerações em torno da importancia da meleologia nas uveites, o autor conclue: o índice de Velez, estudado com criterio, tem valor em oftalmologia; a sua repetição é um bom metodo comparativo; na pesquisa da etiologia da uveíte, muitas vêses difficil, constitue um sintoma digno de ser examinado e estudado em nosso meio com maior atenção.



Tomando a palavra o Dr. H. Weinmann estende-se em considerações em torno do trabalho do Dr. Niemeyer, ressaltando o cuidado que deve ser dispensado á leitura dos resultados e dizendo acreditar que sómente assim será possível obter resultados satisfatórios.

Mais adiante o Dr. Ygartua diz que o I. V. na infancia nem sempre corresponde, no caso positivo, á infecções tuberculosas, pois comumente nas síndromes anêmicas de crianças tuberculosas o I. V. é positivo. Passa depois a ressaltar o valor da reação tuberculinica, por êle ha muito praticada em nosso meio, de reação de Morquio, por ter sido este sabio o introdutor deste metodo. Diz que a prova se resume no seguinte: coloca-se uma gota de tuberculina bruta sobre a pele do antebraço e introduz-se unicamente a ponta da agulha até o derma.

Mais uma vêz com a palavra o Dr. H. Weinmann se refere ao pouco uso do I. V. na primeira infancia, decorrente da propria anormalidade do quadro leucocitario. Em idades superiores acredita que a faliabilidade da prova reside unicamente na falta de cuidado na execução do metodo.

Por ultimo falou o Dr. di Primio que, depois de varias considerações em torno do seu trabalho "Os culicídeos do Rio Grande do Sul" fez uma comunicação referente á presença do "Aedes aegypti" em P. Alegre, encontrado em sua residencia. Desta ocorrência salientou principalmente a grande importancia sob o ponto de vista epidemiologico.

Logo após foi encerrada a sessão.

Porto Alegre, 17 de setembro de 1937.

Dr. Helmuth Weinmann — Secretario Geral.

Ata da sessão realizada em 24 de setembro de 1937.

Sob a presidencia do Prof. Mario Tota e com a presença dos socios: Ygartua, Kanan, Luis Falet, Alvaro Barcelos Ferreira, Poli Espirito, Vargas do Amaral, Helio B. Ferreira, Valdemar Niemeier, Antero Sarmiento, Hugo Ribeiro, Valentim, João Marques Pereira, Brito Velho, Rabelo e Luis S. Barata, reuniu-se em sessão ordinaria a Sociedade de Medicina.

Depois de lida e aprovada a ata da ultima sessão, passou-se á seguinte ordem do dia: homenagem aos Profs. Augusto Loges Fontes, Frederico Eyer e Elias de Andrade, ora entre nós e conferencia do Prof. Lopes Fontes.

O sr. presidente nomeou os Drs. Valdemar Niemeier e Luis S. Barata para introduzirem no recinto os referidos profissionais.

Quando penetravam no salão de conferencias os nossos homenageados foram recebidos sob uma salva de palmas da grande assistencia, acrescida de numerosos dentistas e academicos.

Serenados os aplausos o sr. presidente, Prof. Mario Tota, fez uma carinhosa saudação aos tres profissionais, dizendo do prazer de todos em vê-los na sede da Sociedade de Medicina.

A seguir foi dada a palavra ao Prof. Lopes Fontes, da Baía, que iniciou então sua conferencia sobre o tema: "Contribuição da Odontologia á Medicina".

O assunto foi abordado pelo orador com alta proficiencia, sendo a conferencia acompanhada com o maior interesse. O Prof. Lopes Fontes, ao conclui-la, recebeu uma grande salva de palmas.

Como ninguém mais quizesse fazer uso da palavra, o sr. presidente deu por terminada a recepção aos nossos distintos hospedes, tendo o Prof. Mario Tota elogiado grandemente o magnifico trabalho do Prof. Fontes.

Porto Alegre, 24 de setembro de 1937.

Dr. Luis Sarmiento Barata — 1.º Secretario.

O mais energico medicamento contra  
os **espasmos dolorosos** do  
pyloro, do colon, da vesicula biliar, dos bronquios  
(asthma), dos ureteres, do utero, etc.

**ATROVERAN**

**SEM ENTORPECENTES**

A base de papaverina, belladonna, meimendo e boldo.  
XX a XXX gotas por 2 a 3 vezes ao dia.

Lab.<sup>rio</sup> Gross - Rio

Injecções indolores  
de

**PHOSPHARGYRIO**

A associação tónica corrige a acção depressora do mercurio  
e combate a anemia secundaria da syphilis.  
Uma injeção diaria ou em dias alternados.

Laboratorio Gross - Rio de Janeiro